



LUCRO DE R\$ 382 MILHÕES EM 2015

RECEITA LÍQUIDA RECORDE DE R\$ 31,5 BILHÕES

INVESTIMENTOS DE R\$ 3,3 BILHÕES EM 2015,
32% SUPERIORES AOS DE 2014

EBITDA DE R\$ 7,0 BILHÕES

**Demonstrações
Financeiras 2015**


Votorantim



Demonstrações Financeiras 2015

VOTORANTIM INDUSTRIAL S.A.

CNPJ/MF nº 03.407.049/0001-51

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos à apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Consolidadas (DFs) da Votorantim Industrial S.A. (VID) ou Votorantim Industrial, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. Estas DFs foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Informações adicionais e detalhes sobre o desempenho operacional e financeiro, bem como a íntegra destas DFs, acompanhadas das correspondentes Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores Independentes, estão disponíveis no website de Relações com Investidores (www.votorantim.com.br/ri). Vale ressaltar que eventuais projeções e afirmações sobre o futuro feitas neste relatório refletem expectativas e crenças internas, as quais, apesar de serem fundamentadas, podem diferir dos acontecimentos que realmente ocorram no futuro, em razão de diversos fatores exógenos e endógenos não previstos e a operação.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi marcado pela desaceleração da economia chinesa, valorização do dólar americano e readequação das expectativas acerca das recuperações das economias europeias e americana. No Brasil, presenciamos retração econômica, inflação acima da instabilidade política, que afetaram a confiança do mercado doméstico e internacional sobre o Brasil. Nesse contexto, o Brasil perdeu o grau de investimento conferido pelas principais agências classificadoras de risco.

Mesmo diante desses cenários, fomos capazes de mitigar os impactos dos efeitos macroeconômicos e atingiu resultados consistentes em 2015, graças à disciplina financeira e operacional e à diversificação geográfica e de portfólio de negócios.

Investimos R\$ 3,3 bilhões em 2015, sem considerar Fibria, com destaque para as operações da Votorantim Cimentos, que inaugurou, no fim de 2015, a fábrica em Odessa (Goiânia) e em Primavera (PA) e deu continuidade à expansão de outros unidades no exterior (Estados Unidos, Turquia e Bolívia). Desse modo, reforçamos nossa posição no liderança no segmento de cimentos no Brasil e consolidamos nossa presença internacional.

Outro investimento de destaque foi o projeto Ventos do Brasil, que marca a entrada da Votorantim no mercado de energia eólica. São sete parques geradores no Nordeste do Brasil, com capacidade instalada de 206 MW. Com isso, ampliamos a diversificação de negócios e fortalecemos nossa presença no setor de energia.

No segmento de polímeros, identificamos a oportunidade de aumentar nossa participação na mineração Milpo, no Peru, e adquirimos mais 10% do projeto, atingindo 60% do capital social. Iniciamos também o aprofundamento da nossa atuação em Vazante (MG), um complexo biométil, que reforça nosso interesse nesse metal.

Já a Fibria, empresa na qual a Votorantim possui participação de 29,4%, iniciou a construção do Projeto Horizonte 2, no valor de R\$ 8,7 bilhões, que adicionará 1,7 milhão de toneladas de produção, consolidando-se como a maior produtora mundial de celulose. A companhia registrará resultados operacionais recordes, o que possibilita uma distribuição de dividendos acima de R\$ 2,0 bilhões em 2015.

Compretemos 100 anos em 2018, com uma história marcada por ética, respeito, superação de dificuldades e crises e resultados consistentes ao longo desse período. Em 2016 manteremos nosso compromisso com a visão de longo prazo, mas sem tirar o foco dos desafios que surgirão ao longo do ano.

A Administração

CENÁRIO MACROECONÔMICO E SETORIAL

O crescimento mundial em 2015 foi de 2,49%, 0,17 p.p. menor que em 2014, segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional). Os Estados Unidos e a Zona do Euro não foram capazes de reativar seus crescimentos e continuam a registrar inflação e juros muito elevados. Esse cenário limitou os investimentos nessas regiões. Adicionalmente, o dólar mais forte, comparativamente às demais moedas, reforçou a balança comercial de vários países.

No caso específico do mercado norte-americano, houve nos últimos anos crescimento modesto, porém consistente, em torno de 2,5% a.a., segundo o FMI, apresentando em 2015 o maior incremento desde 2008. Dada a incerteza com relação à reativação do crescimento, o país passou o ano avaliando expectativas acerca do nível da taxa de juros, que se espera se elevar em 2,5% após as fiscal dezembro.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Em consequência da desaceleração da economia chinesa afetou o mercado imobiliário principalmente nos países de juros primários de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Além do desafio de manter o crescimento econômico, a Europa foi marcada pelos conflitos motivados pela corrente migratória de refugiados dos países do Oriente Médio e continuidade de problemas econômicos, a exemplo de inflação e taxas de juros próximas de zero, além de alto nível de desemprego em países como Grécia e Espanha.

Governança Corporativa

O controle acionário da Votorantim é exercido pela família Ermirio de Moraes. A companhia adota um sólido modelo de governança corporativa que permeia a relação entre membros da família, o Conselho de Administração da Votorantim Participações, da Votorantim Industrial e de suas empresas, e estabelece ainda diretrix sucessória definida e estruturada, de modo a gerar confiança para todos os stakeholders.

No ano, foi aprimorado o modelo de governança estabelecido em 2013, que privilegia a maior autonomia das empresas, de forma a permitir um maior aprofundamento das discussões e agilidade na tomada de decisões. Em 2015, a companhia anunciou a inclusão de membros independentes no Conselho de Administração da Votorantim Participações, para o qual foram nomeados Oscar de Paula Bernardes Netto e José Luiz Magalhães.

A Votorantim irá completar 100 anos em 2018 e suas práticas de gestão, construídas ao longo de sua história, estão desdobradas e observadas em cada empresa, permitindo que se preserve seu DNA, seu modelo de gestão, seus valores e sua cultura.

Transparência e Ética

A Votorantim se preocupa em agir de negócios com integridade e transparência, buscando sempre altos padrões éticos. A conduta empresarial da companhia é responsável e visa garantir a sustentabilidade dos negócios, amparada nos valores - solidariedade, ética, respeito, empreendedorismo e união - que permeiam todos os atos, decisões e relacionamentos com base nos valores, nas crenças e o Código de Conduta, que definem os elementos essenciais que devem estar presentes nas relações das empresas e seus empregados com diferentes públicos, desde 2013 e mantido o Programa de Compliance.

No Brasil, em 2015, houve queda de 9,5% no consumo aparente, de acordo com dados do SMC (Sindicato Nacional da Indústria de Cimento), consequência da frustração de expectativas nos setores de construção civil, industrial e obras de infraestrutura.

A receita líquida consolidada aumentou 6% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 14,1 bilhões. Esse aumento foi causado principalmente pelo maior volume das operações do Brasil e pela depreciação do real diante do dólar e do euro, que contribuiu positivamente na consolidação dos resultados das operações na América do Norte, Europa, Ásia e África.

O custo do produto vendido totalizou R\$ 10 bilhões, 14% maior do que em 2014, fruto do aumento nas despesas com energia elétrica no Brasil e do impacto do maior consumo de combustível e matéria prima, influenciada pelo aumento do volume de vendas.

O custo de produção vendida totalizou R\$ 3,2 bilhões, 9% menor que o de 2014. O cenário desafiador no mercado brasileiro foi parcialmente compensado pela boa performance operacional das empresas no exterior.

Diante da contração do mercado brasileiro, foi executado um plano focado na alienação de ativos não estratégicos, como a venda das empresas Polimix, Milço e Tamba; eficiência operacional, com a paralisação temporária de freios e outros projetos e o fortalecimento de sua estrutura.

Cada empresa possui a sua própria área para o gerenciamento de risco e reporta suas atividades por meio da estrutura de governança. Além disso, foi estruturada na holding uma área de Governança, Gestão de Riscos e Compliance, que atua por meio dos Comitês de Auditoria, influenciando e reforçando a uniformidade de critérios.

Adicionalmente, as empresas da Votorantim são regidas pela Política de Seguros e mantêm apólices compatíveis com suas operações nos países em que atuam.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Desempenho operacional



Em 2015, a companhia obteve resultados consistentes, mesmo diante de cenários desafiadores nos âmbitos global e doméstico.

A receita líquida totalizou R\$ 13,521 milhões, representando um novo recorde. Apesar do impacto da retração da economia brasileira nas operações Cimento e Açúcar Longo, colaboraram para o crescimento os maiores preços no Brasil, em reais, e o benefício da depreciação do dólar brasileiro na consolidação das operações no exterior. Esses efeitos combinados permitiram aumento de 11% na receita.

O custo dos produtos vendidos apresentou alta de 14% em relação a 2014, devido, principalmente, a maiores custos denominados em moeda estrangeira, elevação de encargos de energia elétrica e inflação no Brasil.

As despesas operacionais permaneceram estáveis, com crescimento de 2% comparado a 2014, fruto do esforço de todas as empresas no controle de custos e na eficiência das operações.

A receita líquida totalizou R\$ 7,9 bilhões, 2% menor que em 2014. Os principais fatores positivos foram o bom desempenho das operações no exterior, o recebimento de dividendos extraordinários da Fibria e a venda de ativos (movêis rurais, no total de 34 mil hectares, localizados em Capão Bonito/SP, esses dois últimos no quarto trimestre do ano. Além disso, o resultado do ano anterior havia refletido o impacto de 13 milhões de energia focados em abril de 2014, por meio do qual a Votorantim vendeu energia até dezembro de 2014. Por se tratar de um compromisso firme, o resultado refletido no lucro líquido excedeu o EBITDA, pelo seu valor justo, como um instrumento financeiro de data da venda (abril de 2014). Entretanto, os riscos e os custos atribuídos à operação serão reconhecidos ao longo da vigência do contrato.

Resultado financeiro

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2015	2014	2015 vs. 2014	%
Despesas financeiras	586	374	212	57%
Despesas financeiras	(1.814)	(1.584)	230	15%
Variação Cambial	(729)	(85)	(644)	758%
Instrumentos financeiros derivativos	517	(107)	624	-583%
Outras despesas financeiras	(572)	(894)	322	-36%
Total	(2.012)	(2.296)	284	-12%

As receitas financeiras totalizaram R\$ 586 milhões em 2015, aumento de 57% comparado a 2014, reflexo do maior saldo de caixa (e equivalentes) e também de um nível maior do CDI (de 10,77% a.a. para 13,18% a.a.).

As despesas financeiras aumentaram 15% em relação ao ano anterior, impactadas pelo aumento do CDI e maior saldo da dívida líquida em moeda estrangeira, como o enfraquecimento da indústria global de aço, resultou em preços abaixo de US\$ 0,0001 no quarto trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014. O produto global de aço inovou, que é o principal mercado para o níquel, eliminou 0,5% nos primeiros nove meses, de acordo com o ISF (International Stainless Steel Forum), quando comparado ao mesmo período em 2013.

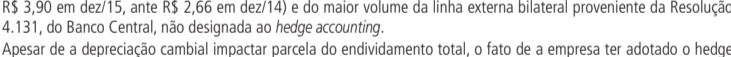
A receita líquida totalizou R\$ 1,1 bilhão, 16% acima de 2014, principalmente devido ao maior volume de vendas e a preços mais altos em reais.

O custo do produto vendido aumentou para R\$ 1,0 bilhão, 23% acima do ano anterior, como resultado do maior consumo de concentração de níquel importado e de custo de combustível mais elevado.

O EBITDA registrou resultado negativo de R\$ 86 milhões, comparado a R\$ 40 milhões em 2014.

No início de 2016, foi anunciada a suspensão temporária das unidades de Niquel da Vitorantim (CO) - responsável pela mineração - e São Miguel Paulista (SP) - responsável pelo refino -, conforme apresentado em Considerações Finais da Administração.

Polimetálicos



Polimetálicos engloba, além das operações de zinco no Brasil, os negócios de Milpo e Cajamarquilla, no Peru.

Durante 2015, o preço médio do zinco na LME foi de US\$ 1.928/t, queda de 11% em comparação à média do ano anterior. Segundo relatório da Wood Mackenzie, o crescimento da demanda de zinco na China em 2015 foi de 17%, o menor índice de redução desde 1997. A produção global de aço galvanizado, que é o principal mercado para o zinco, caiu 0,9% durante o primeiro semestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014. No lado da oferta, apesar de a produção mundial de zinco ter sido afetada pela depreciação do real perante o dólar nas operações no Peru e nos EUA.

O custo do produto vendido totalizou R\$ 5,1 bilhões, 27% superior ao de 2014, principalmente pelos preços mais altos de concentração de zinco em reais, aliado ao maior custo de energia elétrica nas operações no Brasil.

Investimentos



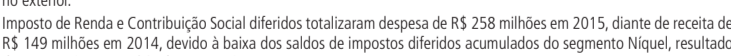
Os investimentos (Capex) totalizaram R\$ 3,3 bilhões (sem considerar Fibria), sendo 47% destinados a projetos de expansão, com destaque para o segmento de Cimento, que representou 80% do valor destinado a ampliações.

A Fibria, devido aos resultados das demonstrações financeiras da Vitorantim, investiu R\$ 2,4 bilhões em 2014, com preferência para o segmento de infraestrutura, construção e transporte. Melhorias operacionais nas unidades brasileiras resultaram em aumento da produção de zinco eletrolítico e vendas mais elevadas. A estabilidade operacional na Milpo também contribuiu para manter o mesmo nível de volume de vendas em relação a 2014.

A receita líquida totalizou R\$ 6,7 bilhões, 22% maior em comparação a 2014, com destaque pelo aumento da produção de metais brasileiros e do aço, que compensou a redução da produção de metais no Peru e nos EUA.

O custo do produto vendido totalizou R\$ 5,1 bilhões, 27% superior ao de 2014, principalmente pelos preços mais altos de concentração de zinco em reais, aliado ao maior custo de energia elétrica nas operações no Brasil.

Votorantim Siderurgia



Investimentos



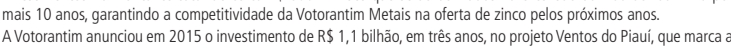
Os investimentos (Capex) totalizaram R\$ 3,3 bilhões (sem considerar Fibria), sendo 47% destinados a projetos de expansão, com destaque para o segmento de Cimento, que representou 80% do valor destinado a ampliações.

A Fibria, devido aos resultados das demonstrações financeiras da Vitorantim, investiu R\$ 2,4 bilhões em 2014, com preferência para o segmento de infraestrutura, construção e transporte. Melhorias operacionais nas unidades brasileiras resultaram em aumento da produção de zinco eletrolítico e vendas mais elevadas. A estabilidade operacional na Milpo também contribuiu para manter o mesmo nível de volume de vendas em relação a 2014.

A receita líquida totalizou R\$ 6,7 bilhões, 22% maior em comparação a 2014, com destaque pelo aumento da produção de metais brasileiros e do aço, que compensou a redução da produção de metais no Peru e nos EUA.

O custo do produto vendido totalizou R\$ 5,1 bilhões, 27% superior ao de 2014, principalmente pelos preços mais altos de concentração de zinco em reais, aliado ao maior custo de energia elétrica nas operações no Brasil.

Investimentos



Os investimentos (Capex) totalizaram R\$ 3,3 bilhões (sem considerar Fibria), sendo 47% destinados a projetos de expansão, com destaque para o segmento de Cimento, que representou 80% do valor destinado a ampliações.

A Fibria, devido aos resultados das demonstrações financeiras da Vitorantim, investiu R\$ 2,4 bilhões em 2014, com preferência para o segmento de infraestrutura, construção e transporte. Melhorias operacionais nas unidades brasileiras resultaram em aumento da produção de zinco eletrolítico e vendas mais elevadas. A estabilidade operacional na Milpo também contribuiu para manter o mesmo nível de volume de vendas em relação a 2014.

A receita líquida totalizou R\$ 6,7 bilhões, 22% maior em comparação a 2014, com destaque pelo aumento da produção de metais brasileiros e do aço, que compensou a redução da produção de metais no Peru e nos EUA.

O custo do produto vendido totalizou R\$ 5,1 bilhões, 27% superior ao de 2014, principalmente pelos preços mais altos de concentração de zinco em reais, aliado ao maior custo de energia elétrica nas operações no Brasil.

Resultado por Empresa

Entrada no segmento de energia eólica. O empreendimento é composto por sete parques eólicos no Nordeste do Brasil, com capacidade de geração de 206 MW, com operação a partir de 2014.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 65% and EBITDA Ajustado fell 9%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 42% and EBITDA Ajustado fell 15%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida grew 10% and EBITDA Ajustado fell 10%.

Recrta Líquida (em R\$ milhões) e EBITDA Ajustado (em R\$ milhões) for 2014 and 2015. Recrta Líquida